



RADAR STOCHE FORBES – FINANÇAS SUSTENTÁVEIS

Julho 2020

Sustentabilidade e lucro

No atual contexto da pandemia enfrentada pelo mundo, o ex-ministro da Fazenda e atual diretor financeiro do Banco Mundial, Joaquim Levy, em entrevista ao Valor Econômico, expôs sua visão sobre o enfrentamento da crise climática no Brasil e no mundo.

Em sua visão, o COVID-19 apenas fez com que a pressão externa contra o desmatamento das florestas brasileiras e pela descarbonização da economia do país aumentasse. Para ele, o Brasil conseguiria fazer isso ao mesmo tempo em que aumenta sua produtividade, considerando que o país possui recursos renováveis mais baratos que os fósseis.

Levy argumenta também que investidores já levam em conta as questões relacionadas a mudanças climáticas na precificação de ativos. Neste caso, o Brasil tem vantagens competitivas em virtude especialmente da abundância de recursos renováveis, o que viabiliza por exemplo uma energia mais barata.

Nessa linha, a notícia “Crise mostra que investimento responsável compensa”, publicada

pelo Valor Econômico, destaca que as ideias ASG - sigla que representa os termos “ambiental, social e governança” - foram valorizadas no âmbito da pandemia gerada pelo COVID-19.

Quando muitos mercados foram levados ao colapso, ativos que levam em consideração aspectos ASG em seus negócios tiveram seu desempenho superior em relação a outros não sustentáveis, durante o mesmo período. Exemplo disso foi o que ocorreu recentemente com a queda drástica dos preços do petróleo: as carteiras ASG ficaram protegidas por estarem menos expostas a ativos de combustíveis fósseis.

Outra questão a ser levada em consideração é que, para obter classificações altas em critérios ASG, as empresas precisam garantir um maior detalhamento e controle de seus procedimentos - elaborando relatórios ASG, conduzindo auditorias de seus fornecedores, funcionários e da logística interna, e, conforme o caso, modificando aspectos de governança internos. Assim, passam a ter informações e procedimentos mais sólidos - o que as tornam mais resilientes a choques como o da pandemia



atual. Nessa linha, parece lógico que as empresas que incorporam a sustentabilidade em suas estratégias de longo prazo enfrentam melhor as consequências dos transtornos da COVID-19 do que as que não as têm.

Estas notícias podem ser encontradas [aqui](#) e [aqui](#).

Investimentos ASG no Brasil

Investidores estrangeiros estão preocupados com o Brasil não só em relação à instabilidade política e econômica, mas também em relação à integridade ambiental, inclusive com o aumento do desmatamento da Amazônia.

O Brasil ainda não possui muitos dados sobre investimentos na categoria ASG. O que se tem, até o momento, é um dado da ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) identificando o montante aplicado em fundos de ações sustentáveis - que atualmente corresponde a R\$ 543,4 milhões. Apesar de o número não ser expressivo, cresceu em relação ao ano de 2019.

Investidores ainda encontram dificuldades para mensurar questões ambientais em seu portfólio. O Brasil possui dois índices relativos a questões ambientais: o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e o Índice Carbono Eficiente (ICO₂) - além de outros quatro de governança corporativa. Em março deste ano, foi lançado o Índice CDP Brasil - Resiliência Climática (ICDPR-70), com o objetivo de verificar empresas com práticas diferenciadas em gestão climática especificamente.

Segundo pesquisa realizada pelo Itaú, 70% dos gestores locais consultados estariam olhando de forma séria para os fatores ASG nesse

momento. Quase 50% de casas estrangeiras disseram que a integração de fatores ASG tem importância alta ou muito alta nas suas decisões de investimento, contra 25% das casas brasileiras. O que sugere que o Brasil estaria seguindo esta onda são as ações internas que vêm sendo tomadas por algumas das maiores casas brasileiras, como o Itaú BBA, que lançou para seus clientes um relatório recentemente intitulado “*ESG – It’s time to step up the game*”.

Há um potencial no Brasil inclusive para “IPOs verdes”, como se vê na experiência internacional. A Lemonade, start-up de seguros patrocinada pelo Softbank realizou sua oferta pública inicial (em inglês, Initial Public Offering - IPO) recentemente como uma B Corporation - categoria de companhias certificadas por atingirem alto padrão ambiental e social. Esta já é a quinta B Corporation a realizar um IPO, dentre as 3,400 certificadas. No início do mês, a Vital Farms, uma B Corp que produz ovos ecofriendly, arrecadou USD 100 milhões em seu IPO. Em notícia recente, o Financial Times sugere que essa seja uma nova tendência no mercado.

Estas notícias podem ser encontradas [aqui](#) e [aqui](#).

Lideranças do setor empresarial, ex-ministros da Fazenda e ex-presidentes do BC reiteram a relevância do desenvolvimento sustentável

O presidente do Conselho Nacional da Amazônia Legal, vice-presidente da República Hamilton Mourão, recebeu no início deste mês uma carta assinada por lideranças de 38

empresas brasileiras e estrangeiras e de 4 entidades setoriais que pedem providências do Governo em relação a questões socioambientais.

Em linhas gerais, os signatários da Carta reafirmaram seu compromisso com a agenda do desenvolvimento sustentável e se colocaram à disposição do Governo para pensar soluções que garantam (i) combate ao desmatamento da Amazônia; (ii) preservação da biodiversidade brasileira; (iii) inclusão das comunidades locais e (iv) transição para uma economia de baixo carbono, especialmente no contexto de recuperação da crise do COVID-19.

Também neste mês, economistas e políticos que já lideraram o Ministério da Fazenda e o Banco Central (BC) divulgaram carta aberta em que exaltam a prioridade da questão ambiental para o futuro do desenvolvimento econômico do país.

Os signatários da carta defenderam que a superação da crise da COVID-19 deve ser acompanhada de foco nos riscos climáticos, notando que, além dos efeitos já severos da crise, as repercussões do agravamento do cenário climático podem ser calamitosas. Eles destacaram como essa preocupação vem moldando políticas econômicas globalmente e dão como exemplo a constatação do Bank for International Settlements (BIS) de que a reprecificação de ativos mais expostos à mudança climática e o financiamento da transformação para redução de impacto de setores da economia estão na mira de bancos centrais e mercados financeiros.

A solução almejada pelos ex-ministros e ex-presidentes do BC é a construção de uma economia de baixo carbono e mais adaptada aos desafios climáticos futuros. Na carta, manifestaram que o momento é oportuno para discussão da destinação dos gastos públicos e ressaltaram o papel do governo na criação de ambiente favorável à ação sustentável do setor privado e do mercado, cuja prioridade deve ser o compromisso com objetivos sociais e ambientais.

Para o conjunto de especialistas, a matriz energética e a disponibilidade de recursos naturais do Brasil colocam o país como um potencial líder na transição para uma economia mundial carbono-neutra. Para que isso se concretize, fizeram um apelo por convergência e delinearam princípios para a gestão da política econômica:

- i. estimular investimentos públicos e privados em soluções e tecnologias com baixa emissão de carbono, como as energias renováveis, inclusive com a emissão de ativos financeiros verdes e inclusão de requisitos ambientais em licitações;
- ii. combater e zerar o desmatamento na Amazônia e no Cerrado, por meio do controle para o cumprimento de leis ambientais e do incentivo para um aproveitamento não destrutivo dos biomas;
- iii. fomentar o investimento em capacidade técnica para resistir aos efeitos climáticos, por meio de saneamento adequado, adaptação da infraestrutura urbana e outras medidas de importante impacto social, por endereçarem problemas que afetam principalmente as populações vulneráveis; e
- iv. impulsionar a pesquisa e o desenvolvimento de novas tecnologias para ampliar o leque de modelos de negócio de baixo carbono e aumentar a competitividade da economia brasileira.

Esta notícia pode se encontrada [aqui](#), a carta encaminhada ao Conselho Nacional da Amazônia Legal [aqui](#) e a carta aberta assinada pelos ex-ministros e ex-presidentes do BC, [aqui](#).



Contatos para eventuais esclarecimentos:

HENRIQUE FILIZZOLA

E-mail: hfilizzola@stoccheforbes.com.br

CAROLINE DIHL PROLO

E-mail: cprolo@stoccheforbes.com.br

MIRIAM SIGNOR

E-mail: msignor@stoccheforbes.com.br

JULIA FRANCO

E-mail: jfranco@stoccheforbes.com.br

RANA MORAZ

E-mail: rmoraz@stoccheforbes.com.br



Radar Stocche Forbes – Finanças Sustentáveis, boletim elaborado pelo time multidisciplinar de Finanças Sustentáveis do Stocche Forbes Advogados, com notícias de interesse sobre temas relacionados ao investimento responsável e à sustentabilidade no mercado financeiro e mercado de capitais.

Esse boletim tem caráter meramente informativo e não deve ser interpretado como um aconselhamento legal.

www.stoccheforbes.com.br